

**1º Maio
2015**

E-mail: comitepelarefundacaoiv@yahoo.com.br
Facebook: [ComitePelaRefundacaoIV](https://www.facebook.com/ComitePelaRefundacaoIV)

O Organizador Operário
Internacional

Fração Leninista Trotskista Internacional
Coletivo pela Refundação da IV Internacional
e-mail: fltinternational@gmail.com • www.flti-ci.org



**Edição
Especial**

22 de Abril de
2015
Preço R\$ 3,00
Solidário R\$ 5,00

Declaração do Coletivo pela Refundação da IV Internacional - FLTI

POR UMA JORNADA DE COMBATE INTERNACIONALISTA DA CLASSE OPERÁRIA!

contra o podre sistema capitalista imperialista mundial

**BASTA DE ESQUERDA SERVENTE DE OBAMA,
O CHEFE DOS BANDOLEIROS IMPERIALISTAS!**

**BASTA DE FÓRUM SOCIAL MUNDIAL E A “NOVA
ESQUERDA”!**

**BASTA DE ENTREGAR A LUTA REVOLUCIONÁRIA DA
CLASSE OPERÁRIA MUNDIAL!
BASTA DE IMPOSTORES DO SOCIALISMO!**

De pé junto à revolução
iemenita dos operários e
camponeses!

De pé junto à juventude
rebelde e os operários gregos que
não cedem aos cantos de sereia
da “nova esquerda” traidora de
Syriza, os gerentes de esquerda
da banca Morgan e da União
Europeia!

De pé junto à classe
operária ucraniana que combate
no Donbass e se subleva em Kiev!

De pé junto à classe
operária norte-americana que
enfrenta a Obama, o chefe dos
açougueiros imperialistas
ianques!

Lugar à classe operária
negra, que combate nos EUA
contra a polícia assassina de
Obama e que no Sul da África,
com os heroicos piquetes de
Marikana, combatendo por suas
demandas de salário e dignidade,
enfrenta às bandas fascistas da
AngloAmerican, seus gerentes e a
polícia!

Lugar à resistência síria,
que não se rende em Aleppo, que
retomou Idlib e que busca chegar
em Damasco para esmagar ao
criminal de guerra Bashar e
defender seus irmãos palestinos
massacrados por milhares no

acampamento de refugiados de
Yarmouk!

De pé junto às milícias
rebeldes da Líbia e a classe
operária de todo o Magreb e
Oriente Médio, que desde a
Tunísia até Jerusalém busca
recuperar sua revolução mil vezes
traída, mil vezes massacrada!

De pé junto às massas
palestinas que lutam contra o
estado sionista-fascista de
ocupação!

Os “Mártires de Chicago”
de hoje se encontram nos 500
cárceres clandestinos da CIA e de
Obama no mundo, como os
presos de Guantánamo que estão
em condições de humilhação e
tortura há anos.

Os “Mártires de Chicago”
de hoje são os presos torturados
pela Mossad e o sionismo na
Palestina ocupada. Os “Mártires
de Chicago” de hoje são os presos
bascos que estão nas masmorras
dos burbons e dos assassinos
imperialistas da V República
francesa; é a juventude rebelde
grega que está nos cárceres de
Atenas com seus carcereiros de
esquerda de Syriza; são os
condenados a prisão perpétua
como os operários petroleiros de
Las Heras.

Continua na pág. 2



Maio de 2015: As massas iemenitas sublevadas



**Fevereiro/Março de 2015: Petroleiros dos
EUA em luta.**



**Acampamento palestino de Yarmouk em
ruínas, Síria**

Continuação da capa

Já não são apenas os oito mártires como em 1886. São centenas de milhares de mártires da classe operária esmagados pela contrarrevolução imperialista em verdadeiros genocídios e golpes contrarrevolucionários.

Liberdade a todos os presos políticos do mundo!

De pé junto à classe operária mundial!

Já ficou demonstrado que nesta época de crise, guerras e revoluções, o sistema capitalista não pode dar nem trabalho nem comida a seus escravos. Já faz muito tempo que o período de 8 horas se perdeu. Todas as conquistas parciais que conseguimos com as enormes lutas revolucionárias, se não avançarmos na tomada do poder, inevitavelmente se perderão.

Este sistema capitalista mundial se sustenta com guerras, desenvolvendo as forças destrutivas e com o mais brutal parasitismo dos cartels e dos banqueiros imperialistas. Sustenta-se deixando fora do processo produtivo a 800 milhões de operários como aconteceu desde o último crash de 2008.

O mercado mundial se encolheu. Os capitalistas nem sequer podem fazer funcionar suas fábricas e suas máquinas. Os parasitas da City de Londres, Wall Street e demais banqueiros imperialista esbanjaram e gastaram os valores de bens que ainda não foram produzidos pelo trabalho humano. Com os cartels, aumentam ou baixam, segundo lhes convém, os preços do petróleo, dos grãos, dos minerais, sem se importar com as consequências da fome e da carestia da vida que isso provoca nos trabalhadores do mundo. Jogam empréstimos com papéis de dívidas incobráveis e, com seus estados imperialistas e através do FMI e do Banco Mundial, criam ficticiamente dívidas externas incobráveis aos países semicoloniais e coloniais.

Aqui e lá mostram seus lucros, crescimentos e novas tecnologias, quando na realidade a absoluta maioria do planeta se afunda na miséria, na exploração, no atraso e na barbárie.

As “novas tecnologias” são um subproduto da indústria de guerra, cujo investimento é pago pelos estados imperialistas com a fome dos trabalhadores. Suas “novas tecnologias”, parciais e limitadas, não são mais do que a demissão dos operários e fazer produzir o dobro de horas de trabalho a quem continua produzindo; quando o avanço tecnológico já faz tempo que criou as condições da produtividade para reduzir a jornada trabalhista para a metade e dar trabalho e comida até o último dos habitantes do planeta.

É preciso desmascarar tanta falácia e mentira aos operários do mundo! Os “avanços tecnológicos” que este sistema em putrefação desenvolve são os drones, os submarinos atômicos, os simuladores de guerra “das galáxias”, quer dizer, o desenvolvimento de forças destrutivas e o mais brutal parasitismo de um punhado de banqueiros das transnacionais e dos cartels, saqueando e espoliando a milhares de milhões de escravos no mundo.

Já faz muito tempo que este sistema merece



Abril de 2015: Yarmouk depois dos bombardeios de Al Assad

perecer. E não foi feito porque comprou um setor de sua classe inimiga: a aristocracia e a burocracia operária, que o defendem do ódio e do levantamento revolucionário das massas.

**Já basta de falsos socialistas,
entregadores da revolução!**

Em 1989 Gorbachev, Yeltsin e a burocracia stalinista terminavam sua tarefa de entregar a revolução mundial e a conquista da URSS ao imperialismo, a Reagan e a Thatcher. Nesse mesmo ano, o massacre do partido dos “empresários vermelhos” de Pequim contra operários e jovens na Praça Tiananmen terminou de abrir as portas às transnacionais para escravizar a centenas de milhares de operários chineses.

Semanas antes deste 1º de Maio de 2015, na Cúpula das Américas, os irmãos Castro e a nova burguesia cubana, depois de estrangular a revolução latino-americana; depois de cercar com o FSM os heroicos processos revolucionários do Magreb e Oriente Médio; depois de apoiar Obama que enfrenta duríssimas lutas da classe operária nos EUA – os petroleiros demitidos, os trabalhadores dos *fast foods*, os jovens afro-americanos assassinados, os operários imigrantes –; depois de tantas traições... recebeu seu prêmio: a ex burocracia castrista devinda em nova burguesia já se converteu em agente direto dos banqueiros de Wall Street na ilha e terminaram de entregar Cuba ao imperialismo.

Por isso neste 1º de Maio de 2015, a marcha na Praça da Revolução de Havana será encabeçada pelos comandantes burgueses do stalinismo cubano, por seus filhos membros dos diretórios das empresas imperialistas e renderão honra a Obama (com a benção do Papa), o chefe de Wall Street e as quadrilhas imperialistas que saqueiam o planeta.

Basta de FSM e de entregadores da revolução, mercenários do capital ao interior das organizações operárias!

Fora as burocracias sindicais, serventes da burguesia!

Fora os entregadores do socialismo, os “empresários vermelhos” de Pequim e de Havana, como os irmãos Castro devindos em sócios da Coca-Cola e da Cargill!

O Fórum Social Mundial já não pode nem sequer pousar de antiimperialista ou de aliado dos trabalhadores. Agora, surge uma “nova esquerda”, que vem a culminar seu trabalho de desorganizar os combates da classe operária mundial

Quando o FSM, a burguesia bolivariana, os Aiatolás iranianos, os restos do stalinismo e da socialdemocracia, as ONGs e demais serventes do imperialismo se desmascaram como inimigos da classe operária desviando, desorganizando, traíndo e quando for preciso massacrando abertamente os enormes processos revolucionários como no Magreb e Oriente Médio, Europa, América Latina, China... Enquanto os irmãos Castro entregam Cuba ao imperialismo e conclamam Obama, o representante da super oligarquia financeira de Wall Street, como seu chefe... Das entranhas do sistema capitalista, este constitui e coloca de pé uma “nova esquerda mundial” para que continue fazendo o “trabalho sujo” de enganar os operários, de entregar suas lutas e os processos revolucionários.

Os velhos impostores do Fórum Social Mundial, que pregoaram o “socialismo de mercado” ou o “socialismo do século XXI” já se desmascaram. O que buscam fazer é defender ao capitalismo decadente e em putrefação de Wall Street e das metrópoles imperialistas que saqueiam o mundo.

O crash mundial de 2008 fez estourar o fogo da revolução no planeta. E ainda ficaram chamas acessas. Têm que terminar de apagá-las, para que o imperialismo possa assentar sua contraofensiva e abrandar sua própria crise.

Já ficou demonstrado na América Latina, no Oriente Médio, com os mandarins chineses assassinos, com os sicários como Putin, que as burguesias nativas sempre terminam ajoelhadas perante os verdadeiros chefes de seus negócios, seus amos imperialistas. Assassinaram a mão-cheia no Magreb e Oriente Médio, esmagaram a sangue e fogo dezenas de milhares de revoltas na China. Entregaram a revolução latino-americana e, como o demonstra o chavismo, com o governo de Maduro são os maiores inimigos nos ataques contra a classe operária venezuelana, enquanto, junto com o castrismo, entregam a resistência colombiana.

O papel da esquerda reformista e das burocracias

é submeter os trabalhadores a seus carrascos, sejam “nativos” ou no mundo semicolonial, ou fazendo passar como “progressivos” ou “democráticos” aos piratas imperialistas contrarrevolucionários como Obama, Hollande e demais saqueadores dos povos oprimidos.

Coloca-se de pé a “nova esquerda” com os restos do programa do FSM, do stalinismo e da socialdemocracia

Na Grécia com Syriza, devolveu-se em 24 horas o poder a presidência à direita reacionária do HSBC e da banca imperialista grega. Com sua justiça, libertam os fascistas da Aurora Dourada e matem presa à juventude rebelde.

Com os “socialistas” dos generais pinochetistas do Chile se estrangula a luta pela educação pública e gratuita e pela nacionalização do cobre sob controle dos trabalhadores, e se prometem leis e concertações, que não são mais do que mentiras e enganos para desenvolver e tirar às massas das ruas.

Na Bolívia, a experiência durou pouco. Com a burocracia colaboracionista da COB, restos dos renegados do trotskismo colocaram em pé um Instrumento Político dos Trabalhadores (IPT) para desviar a tendência à reabertura da luta revolucionária das massas bolivianas, e depois acabou apoiando o governo de Morales, aliado da banca Morgan, e dissolvendo a COB em um partido burguês como o MAS.

Na Argentina, a Frente de Esquerda (FIT) dividiu ao melhor da classe operária. Levou a sua vanguarda a mais cruel das derrotas. Enquanto, eles se unem nas chapas eleitorais comuns, anunciando que desde o covil de bandidos do parlamento argentino (testa de ferro de Wall Street) ou dos tribunais com juízes videlistas, se podem conseguir as demandas operárias. Esta política cretinamente parlamentarista e socialdemocrata só permitiu o fortalecimento da burocracia sindical e seus pistoleiros, que acabam de assassinar mais um operário que só reclamava pela reincorporação em seu posto de trabalho, como Reynaldo Vargas no sul do país.

Os aliados desta “nova esquerda” florescente já jogaram todo seu papel **no Brasil**, dividindo à classe operária e suas organizações de luta, administrando os sindicatos do oprobioso regime do PT no Brasil.

Na França e na Inglaterra, os “anticapitalistas” do NPA e do SWP inglês olham para outro lado enquanto os negreiros escravistas da burguesia saudita e dos ghadafistas do atual governo da Líbia traficam a centenas de milhares de operários desesperados que buscam chegar à Europa e morrem como animais no Mediterrâneo. São os novos partidos socialimperialistas, que tratam como “operários de segunda” aos trabalhadores imigrantes, e não como o coração da classe operária europeia. São a esquerda do Maastricht imperialista, que junto ao PODEMOS sustentam à monarquia dos burbons **na Espanha** e dão as costas à heroica luta revolucionária dos mineiros do Donbass.



Alexis Tsipras, dirigente do Syriza junto a Pablo Iglesias, dirigente do PODEMOS

Como seus *partners* (parceiros, NdeT) do Fórum Social Mundial, essa “nova esquerda” está armada com os restos do programa do velho stalinismo e da socialdemocracia pró imperialista. Eles estão em um ângulo de 180° inclusive como os combates que a classe operária mundial deu no final do século XIX. Para eles jamais nenhum explorador deu nada de graça. Em seus inícios, a classe operária conseguiu suas conquistas mais mínimas, como a jornada trabalhista de 8 horas, com enormes lutas revolucionárias e greves gerais mundiais. Isso demonstra que a burguesia só está disposta a ceder alguma coisa quando vem que pode perder tudo. Porque, a única possibilidade de manter as conquistas – como vemos e padecemos os trabalhadores do mundo – é lutando por tudo... é tomando o poder.

A “nova esquerda” não é anticapitalista porque não luta pela revolução socialista, nem muito menos por expropriar aos expropriadores do povo como única condição para que os trabalhadores comam e não só mantenham suas condições de vida atuais, mas que as superem.

A “nova esquerda” quer fazer acreditar às massas que este sistema putrefato pode dar prosperidade e melhorar as condições de vida de milhões de explorados do mundo

Querem fazer acreditar aos trabalhadores que nos equivocamos quando tomamos o poder no século XX na URSS, na China, em Cuba, no Leste da Europa, no Vietnã. Mentira! Com essas revoluções conseguimos enormes conquistas: sair da fome e do atraso, consegui comer, ter trabalho, terra e dignidade. Demonstramos que nós, trabalhadores, podíamos tomar o poder e mudar a história. Poderíamos ter feito isto na saída da segunda guerra mundial na maioria dos países imperialista, desde Alemanha até a França, desde a Itália até a Grécia. Foi o lixo stalinista da URSS que salvou o sistema capitalista mundial com seus pactos contrarrevolucionários. Salvou à burguesia africana e latino-americana de enormes correntes de revoluções e deixou isolados os estados operários, para que se afundem em uma economia mundial dominada pelo imperialismo... eles o salvaram.

O que a “nova esquerda” de hoje e o reformismo querem fazer acreditar aos trabalhadores do mundo é que já não é possível nem necessário tomar o poder. Que a classe operária deve ser um adendo dos negócios dos “imperialistas democráticos” ou os “patrões progressistas”.

Isso que foram fazer no Magreb e Oriente Médio: prometer democracia às massas... e o que veio foi um verdadeiro banho de sangue aos explorados e esmagamento contrarrevolucionário de grandiosas revoluções pelo pão.

Hoje, essa “nova esquerda” – como os renegados do trotskismo – quer que as novas gerações de trabalhadores esqueçam que as conquistas, de ter tomado o poder em um terço do planeta, as entregou o stalinismo salvando ao capitalismo de sua falência. Porque foram seus sócios em '89, foram os que reviveram ao stalinismo e hoje encobrem aos irmãos Castro que

entregam Cuba ao imperialismo.

Eles, desde a “nova” e desde os restos da “velha” esquerda, sustentam todas as instituições de domínio imperialista do planeta. Sustentam o pacto do Pacífico, onde EUA submeteu sob sua tutela, junto ao Japão, a 17 países semicoloniais e à China dos “empresários vermelhos”. Ali, as transnacionais já se lambuçam perante os novos negócios.

Sustentam o acordo econômico do Atlântico, entre os piratas imperialistas da Europa e EUA, como sustentam ao Maastricht imperialista. Esse covil de traidores do FSM e da “nova esquerda” pintam ao açougueiro assassino Putin e aos mandarins chineses escravistas como “forças burguesas progressivas”, quando na realidade só são uteis como sicários, assassinos, capangas e escravistas de milhões de trabalhadores do mundo.

Querem fazer acreditar aos trabalhadores do mundo, como fizeram com as revoluções do Magreb e Oriente Médio, que o imperialismo avança e explora aos povos oprimidos do mundo sob o braço dos “direitos humanos”, “liberdade” e “democracia”. Mas na realidade é que estes 8 anos de “governo democrático” de Obama passarão à história como os anos onde teve o maior massacre e genocídio contra a classe operária mundial.

As massas do Magreb e Oriente Médio foram massacradas, como também as da África e as da China martirizadas. França está militarizada. Os países do leste europeu até Moscou sofrem as piores ditaduras e regimes bonapartistas. E, como se for pouco, do lado dos EUA “democráticos” se encontra o México ensanguentado, com dezenas de milhares de desaparecidos nas mãos da DEA e suas bandas de “narcotraficantes”.

Se o imperialismo não chegou mais longe em sua ofensiva contrarrevolucionária é porque as massas não permitiram. É porque a classe operária norte-americana, hoje sublevada contra a guerra imperialista, não permite que tenha, por parte de sua própria burguesia, novas aventuras militares como no Iraque e no Afeganistão. A “nova” e a “velha” esquerda quer fazer aparecer como “bondoso” e “bom amigo” ao Bush tingido de Obama, quando o único amigo que tem a classe operária mundial em Norte-américa são os trabalhadores que começam a colocar-se de pé nas entranhas mesmas da besta imperialista.

Este sistema capitalista-imperialista já não serve mais

O 1% de parasitas do planeta controlam 50% das riquezas, enquanto 2 bilhões de pessoas vivem por fora do processo produtivo neste podre mundo capitalista. A burguesia logrou sair provisoriamente da catástrofe de 2008 de Wall Street não pelo vigor do sistema capitalista senão porque esse, através das direções traidoras, manteve o poder e o controle político e militar do planeta contra a revolução proletária.

Os irmãos Castro adoçaram esse podre sistema capitalista com o grito de “nem tudo do capitalismo é mau” e “nem tudo do socialismo é bom”. São os novos apologistas do capitalismo, quando este já demonstrou

sua brutal decadência e degenerescência em 2008, e com milhares de guerras, mortos, massacres e esfomeando e destruindo zonas inteiras do planeta.

O mercado mundial se encolheu. Uma feroz disputa começa a desenvolver-se entre as potências imperialistas pelo controle e a colonização da Rússia e da China. As potências imperialistas falidas necessitam ficar diretamente com todos os negócios, enquanto pretendem mais submissão do mundo semicolonial e superiores ataque à classe operária de seus próprios países.

Já não tem lugar para reformas. As necessidades de uma onda de revoluções socialistas cobra mais atualidade que nunca.



Os bolivarianos Raúl Castro, Morales e Maduro

**É preciso derrotar aos impostores do
socialismo para recuperar o internacionalismo
militante da classe operária mundial
para poder lutar!**

A nova esquerda é inimiga de unir e coordenar as lutas a nível internacional. Submete a cada classe operária a sua própria burguesia.

Mas, como poderá triunfar a classe operária norte-americana, que começou com enormes ondas de lutas, se não se coordena com seus irmãos operários do México, quando as mesmas transnacionais que os exploram instalam maquilas com operários escravos nas fronteiras? A classe operária negra nos EUA, brutalmente atacada pela polícia assassina do regime dos republicatas, tem um grande aliado nos milhões de operários negros que se sublevam no Sul da África e combatem contra as transnacionais e o imperialismo. Ali está a fortaleza, não em seu apoio a Obama, o chefe dos açougueiros imperialistas brancos... e dos negros ricos!

Para vencer, a classe operária do Sul da África, como a de todos os povos oprimidos, necessitam da classe operária norte-americana, inglesa e europeia. Porque ali está a Anglo American, que saqueia todos os povos oprimidos.

Como recuperará a jornada trabalhista de 36 horas semanais a classe operária alemã se não luta junto a seus irmãos da Grécia contra os banqueiros imperialistas alemães, gregos e todos os piratas e bandoleiros de Maastricht? Como fará se não luta com seus irmãos do leste europeu, que foi enchido de maquilas de escravos pelo próprio imperialismo alemão?

Por isso mesmo, os operários franceses das grandes automotrizes não poderão defender seu nível de vida se não se unem aos operários do leste europeu, onde as transnacionais instalaram sucursais para afundar o salário e chantagear com a perda do trabalho aos operários do ocidente da Europa.

A classe operária das potências imperialistas cada vez compreende mais – como o demonstra hoje a falência europeia e a perda de conquistas dos operários norte-americanos – que cada passo que deu sua própria

burguesia imperialista contra os trabalhadores do mundo colonial e semicolonial foi acompanhado de um duro golpe às conquistas, ao salário e ao trabalho dos operários dos países centrais.

Como poderá a classe operária de todos os continentes recuperar às 8 horas de trabalho, o emprego e o salário digno quando centenas de milhões de operários chineses, de Bangladesh paquistaneses, africanos estão submetidos em fábricas-cárceles, verdadeiros campos de concentração, produzindo por duas moedas e a tempo integral para as transnacionais, e depois são levados por estas mesmas a fazer trabalhos escravos em seus países centrais?

A maior tragédia da classe operária internacional é que com a socialdemocracia na primeira guerra mundial, com o stalinismo entregando os estados operários, e com os renegados do trotskismo destruindo a IV Internacional e rompendo abertamente com o marxismo, se destruiu o internacionalismo militante dos primeiros de maio, com o qual surgiu o movimento operário mundial no século XIX.

**No 1º de Maio é preciso falar claro. É preciso
recuperar o internacionalismo militante na
classe operária mundial! É preciso preparar e
organizar ações de luta internacionais por cada
luta dos explorados do planeta!**

Já vimos um exemplo deste poder dos explorados. O sionismo em julho/agosto do ano passado tentou massacrar em Gaza como Al Assad tinha feito na Síria. Milhões de explorados ganharam as ruas da Europa, EUA e do mundo semicolonial em defesa das massas palestinas. Só assim se pode barrar, embora por um tempo, o acionar genocida do sionismo. A tragédia é que essa luta não continuou e os melhores combatentes palestinos sofrem nas masmorras da Mossad.

Para recuperar o internacionalismo militante, a classe operária deve tirar de encima sua direção atual, que a cada passo a submete à burguesia. Porque só assim a classe operária em 1886 conseguiu começar a protagonizar enormes greves gerais em todo o mundo pela jornada trabalhista de 8 horas, por vingar e fazer justiça pelos mártires de Chicago.

Neste 1º de Maio temos que falar claro e dizer a verdade às massas: Estamos perante uma data de luta operária, socialista e internacionalista. **As bandeiras entre reforma e revolução não se juntam nem se misturam!**

Nós, trotskistas revolucionários, combatentes pela IV Internacional e a revolução socialista, afirmamos: **Fora os impostores do socialismo da classe operária mundial! Basta de trair as heroicas revoluções dos explorados e seus combates cotidianos em nome de uma suposta “nova esquerda”, que só persegue o objetivo de salvar o putrefato sistema capitalista, seus governos e regimes!**

Os mártires de Chicago morreram por lutar pela revolução dos explorados e não para salvar o capitalismo! As jornadas de luta dos 1º de Maio foi uma conquista dos operários do mundo, fazendo ações comuns e greves gerais mundiais contra o sistema capitalista pelas 8 horas de trabalho.

Neste 1º de Maio de 2015: As bandeiras não se juntam com os que nem sequer chamam a unir à classe operária de seus próprios países para dar lutas decisivas contra o governo dos opressores, nem com os que jamais têm dado um só passo por unir a luta da classe operária mundial, sem o qual já não terá condições para a vitória!

Neste 1º de Maio de 2015: reafirmamos: **Uma só classe operária mundial! Uma só luta! É preciso terminar com os regimes dos opressores para conquistar o trabalho, o pão, a dignidade, a independência nacional, acabar com o saqueio imperialista e as guerras com as quais se sustenta este podre sistema capitalista mundial!**

Os burocratas sindicais, o Fórum Social Mundial, a “nova esquerda”, os partidos socialimperialista submeteram à classe operária aos parlamentos, aos governos e aos estados nacionais. Romperam a unidade internacionalista de sua luta e seu combate... enquanto a burguesia e o imperialismo concentram suas forças e suas instituições de domínio para esmagar à classe operária e para que sobreviva este podre regime capitalista mundial.

O reformismo busca edulcorar a um sistema putrefato e fedorento.

Neste 1º de Maio não se pode guardar silêncio e não mencionar o brutal genocídio dos 400.000 explorados da Síria, aos mais de 10 milhões que apodrecem em barracas nos acampamentos de refugiados no deserto. Ali foram levados, atacados e massacrados vilmente pelo assassino Al Assad, armados pelo sicário Putin, sob as ordens de Obama. Isso é o que depara à classe operária mundial se não se barra a atual ofensiva imperialista.

Não terá nem esquecimento pelos mártires de Chicago nem por nenhum dos operários caídos na luta contra este perverso sistema capitalista mundial!

Neste 1º de Maio, é preciso dizer a verdade:

De um lado, os impostores do socialismo que defendem a sobrevivência do sistema capitalista imperialista agônico; e do outro lado os que estamos por reagrupar as forças de seus covéis.

Para que a classe operária viva, o imperialismo deve morrer!

Por um 1º de Maio operário, socialista e internacionalista!

Sob as bandeiras da IV Internacional!

Pelo triunfo da revolução socialista mundial!

Novamente uma alternativa de ferro: Socialismo ou Barbárie!

COLETIVO PELA REFUNDAÇÃO DA
IV INTERNACIONAL / FLTI



Mobilização dos mineiros de carvão em Donetsk, Ucrânia



EUA: Trabalhadores do fast food em luta



Greve dos mineiros em Marikana

CÚPULA DAS AMÉRICAS

19/04/2015

*Da mão dos irmãos Castro e dos farsantes da “revolução bolivariana”...
Da mão das burguesias capachas do TLC ou “bolivarianas” da América Latina...
Sustentados pela esquerda reformista do Fórum Social Mundial...*

A verdadeira resolução da Cúpula das Américas de Obama, dos irmãos Castro e das burguesias nativas capachas:

AMÉRICA LATINA PARA OS IANQUES E WALL STREET

Os irmãos Castro entregam Cuba à Coca Cola, Cargill, Wall Street e a Obama, o chefe dos piratas imperialistas

Chegou a hora de colocar de pé uma cúpula americana da classe operária e dos explorados para expulsar de todas as organizações operárias e camponesas aos impostores do socialismo, às burocracias sindicais e todos os lacaios do imperialismo!

Ontem com a burocracia stalinista da URSS e os empresários vermelhos de Pequim... hoje com o Fórum Social Mundial dos irmãos Castro e a fraude dos “bolivarianos”, a esquerda servente de Obama entrega as conquistas da revolução e a luta da classe operária a seus carrascos

O bama, na Cúpula das Américas, diz que “não vai debater sobre as batalhas que se deram no continente americano quando ele nem sequer havia nascido”. Canalha! As enormes riquezas acumuladas pelas transnacionais ianques devido ao saqueio do mundo, em particular da América Latina, são as que permitiram o apogeu das transnacionais e da oligarquia financeira de Wall Street.

Obama diz que “não quer dar as batalhas que ele não protagonizou”. Mas a classe operária dos EUA e os povos latino-americanos devem recuperar o que é nosso: o que os exploradores e sanguessugas de Wall Street roubaram-nos durante décadas, o esforço dos trabalhadores do continente.

Obama é um pirata dos bandoleiros ianques que quer esconder seu montante perante os olhos das massas exploradas e saqueadas do continente americano.

São os piratas ianques que, a sangue e fogo, e com as piores ditaduras fascistas genocidas, submeteram à miséria e ostracismo aos povos oprimidos da América Latina. Hoje, esses mesmos piratas sob o mando de Obama, tratam à classe operária norte-americana ainda pior que todos os operários e camponeses do centro e sul da América.

A juventude trabalhadora dos *Fast Foods* luta por um salário de 15 dólares a hora, quando Obama e Bush entregaram 600 bilhões de dólares aos banqueiros de Wall Street para salva-los da falência na crise de 2008.

Obama afirma que “não vai debater sobre as batalhas que se dera quando ele não tinha nascido”, mas sim protagonizou com Bush no ano 2008 uma batalha sangrenta contra as massas de Gaza, apoiada nas forças contrarrevolucionárias do sionismo.

EUA domina o mundo. Hoje Obama avança sobre o Atlântico e o Pacífico em recolonizar os povos oprimidos



Raúl Castro e Obama na Cúpula das Américas, Panamá.

pelas batalhas que o imperialismo ianque ganhou na segunda guerra mundial, com bombardeios e aos tiros.

Obama, o continuador de Bush e dos 10 presidentes que comandaram desde o ano '59 a ofensiva contrarrevolucionária contra Cuba, resulta ser hoje o “vencedor da Baía dos Porcos”. O que não pode fazer a CIA e os contrarrevolucionários a princípios dos anos 60 na Havana, o termina de garantir Obama, o chefe dos irmãos Castro, com a Coca Cola, Cargill e os banqueiros de Wall Street desembarcando em Havana.

Obama “levou à vitória” a invasão de Baía dos Porcos – que nos '60 foi derrotada pelas massas cubanas – porque a nova burguesia castrista entregou Cuba para o desembarco da CIA e das transnacionais tal qual um “cavalo de Tróia”, depois de ter entregado os processos revolucionários que comoveram o continente americano desde princípios do século XXI.

Raúl Castro, na Cúpula das Américas, cortejou Obama tirando responsabilidades dos atropelos aos povos da América Latina por parte do imperialismo ianque... uma vergonha. São os liquidadores do socialismo!

Obama, o comandante da CIA, tortura aos presos de Guantánamo na mesma ilha de Cuba, ali onde os colocou Bush. Os piratas imperialistas ianques, os chefes do FMI, com sua usura e saqueio roubaram a nestes anos milhares e milhares de dólares das fraudulentas dívidas externas da América Latina.

Os Carter, os Bush, os Reagan e os Clinton, com golpes militares contrarrevolucionários, e aos tiros com suas bases militares, impuseram dívidas externas fraudulentas e saqueio de todos os povos latino-americanos e suas riquezas. Nos últimos 8 anos, Obama se ocupou muito bem de cobrar até o último centavo desse saqueio.

A nova burguesia castrista junto às burguesias bolivarianas são verdadeiros gerentes dos negócios e do saqueio do FMI da América Latina.

A Cúpula das Américas... “*bussiness are bussiness*” (negócios são negócios)

“A ferrenha unidade latino-americana” que cacarejam os bolivarianos, com a qual dizem “enfrentar ao amo do norte”, já ficou clara que não é mais que uma impostura e uma estafa aos trabalhadores e ao povo. Quando se fundava a UNASUR em 2008, desde as bases ianques na Colômbia se marcaram as coordenadas da direção das FARC que estavam no território equatoriano. O assassino Uribe a bombardeou e massacró sem piedade em outro país (no Equador).

Nessa cúpula da UNASUR, Chávez chiava. Correa gritava “invasão, invasão”... Mas, no final dessa cúpula, tudo acabou em um grande abraço. O petróleo estava a 140 dólares o barril. Havia para partilhar – junto ao imperialismo – o montante do saqueio da América Latina.

Esse é o “socialismo de mercado”. Os Irmãos Castro fecham com a Cargill a entrega da terra cubana; à Coca Cola e aos banqueiros de Wall Street entregam-lhe o negócio do turismo e do petróleo, junto aos imperialistas canadenses e franceses para saquear a ilha... com os operários cubanos com salários de 25 dólares. Têm suntuosos negócios para todos...

Unidade latino-americana? Coisa nenhuma! Castro, de joelhos. Enquanto isso, Obama atacava a Maduro e ao chavismo venezuelano quem os declarou, por decreto, como “eixo do mal”.

Amigos são os amigos... Castro se abraçava com Obama e Maduro e exigia que se tem negócios, não o deixará por fora. Assim Raúl Castro saudava ao “maior presidente norte-americano”. E Obama declarava “eixo do mal” e rompia relações com Venezuela. Negócios são negócios. Anti-imperialismo? Coisa nenhuma!

O imperialismo exige a Maduro que vai até o final no ataque à classe operária. Maduro se nega a ser um limão exprimido até o final, depois de ter pagado ao imperialismo mais de 100 bilhões de dólares de dívida externa.

Essa é a verdadeira cara dos bolivarianos. Primeiro, os negócios... e depois a “unidade latino-americana”. Como diziam e gritavam os operários de Sidor da Venezuela: “Não acreditamos nos socialistas de

Hummer, nem nos comunistas de Rolex... acreditamos na revolução dos trabalhadores”.

A fantochada da “revolução bolivariana” se desmascara. Não falará oportunidade para que se habilite um novo escritório de negociações em Havana. Como se sentam hoje o governo fascista de Santos e as FARC para entregar Colômbia ao imperialismo, faz muito tempo está sentado o chavismo com Obama e Capriles negociando e buscando acordar como melhor derrotar à classe operária venezuelana.

Assim são as burguesias nacionais, sócias menores do imperialismo. Estas temem um milhão de vezes mais à revolução socialista – como os irmãos Castro – que ao imperialismo, porque este respeita uma porção de seus negócios, enquanto a luta antiimperialista e revolucionária dos operários e camponeses questionam o poder e os lucros deste punhado de parasitas.

Os renegados do trotskismo latino-americano em todos seus matizes e variantes: os herdeiros do morenismo, os “socialistas” da rainha de Inglaterra, velhos pablistas, etc. se armaram com os restos do programa do stalinismo e sua submissão ao “imperialismo democrático”.

A bandeira ianque se coloca de pé em Havana, e todos estes cínicos aplaudem “o triunfo do levantamento do bloqueio” em Cuba, quando a classe operária cubana vivendo com 25 dólares de salário é quem ficou totalmente bloqueada, submetida à pior das escravidões.

A Cúpula das Américas foi um novo fato na entrega da classe operária do continente americano. O Fórum Social Mundial (FSM) vinha de reunir-se na Tunísia. No Magreb e Oriente Médio entregou a Praça Tahrir do Cairo aos militares assassinos de Mubarak, cercou a resistência síria, devolveu o poder ao partido de Ben Ali na Tunísia e garantiu que o novo governo líbio, continuidade do ghadafismo, continue traficando operários negros escravos para as transnacionais na Europa, enquanto estes morrem como animais e por milhares no Mediterrâneo.

O FSM esteve com os irmãos Castro e o Chavismo entregando Cuba ao imperialismo. Um golpe a toda a classe operária do continente americano. Seu objetivo é terminar de fincar uma punhalada pelas costas à luta anti-imperialista da classe operária de todo o continente por sua liberação... e, o que é mais grave e uma verdadeira tragédia, terminar de derrotar a consciência anti-imperialista e revolucionária arraigada na classe operária cubana.

Com traições à revolução, o stalinismo, sustentado pelos restos dos liquidadores do trotskismo, estrangulando, esmagando e traindo a revolução latino-americana e mundial, cercaram à classe operária cubana como o fazem com a luta revolucionária dos operários da Donbass, ou com a resistência das massas sírias, ou com a revolução iemenita. Deixaram à classe operária cubana submetida à quadrilha dos Castro, que agora, com salários de 25 dólares, a colocam para trabalhar como escravo a conta das transnacionais imperialistas.

Com seu “socialismo em uma só ilha” e com centenas de traições à revolução mundial, levaram à classe operária cubana ao pior dos isolamentos e bloqueios. Porque hoje a classe operária cubana ficou bloqueada por Obama e a nova burguesia castrista com salários de 25 dólares miseráveis, e com 500.000 desempregados.

Os ianques levantam o bloqueio porque este já não é necessário, porque são eles os que ficaram com todos os negócios da ilha associados aos Castro.

Os traidores da esquerda de Obama, em todo o mundo, repetem que “Cuba venceu o embargo e o bloqueio”. Mentira! Cuba poderia ter rompido o bloqueio mil e uma vezes. Na África insurreccionada do pós-guerra... Com Vietnam e os levantamentos revolucionários da classe operária norte-americana... no Cone Sul nos '70... na revolução nicaraguense e salvadorenha dos '80.

Primeiro, com a burocracia stalinista de Moscou, e depois com as burguesias bolivarianas, cercaram Cuba e liquidaram as enormes conquistas da revolução.

Cuba ficou bloqueada porque a burocracia stalinista, hoje devinda em nova burguesia, conclamou e executou a política de que “não podia ter nunca mais uma nova Cuba nem no continente americano nem a nível mundial”. Seus chefes são os que entregaram a URSS e China ao imperialismo.

O bloqueio à revolução cubana impuseram as direções traidoras que fecharam o caminho à revolução socialista internacional. Ali estavam às forças para vencer o bloqueio e acabar com essa paródia de “socialismo em um só país... ou em uma só ilha”.

Hoje, a classe operária cubana ficou cercada e separada da luta da classe operária norte-americana e da América Latina. O avanço imperialista sobre Cuba levará condições de vida iguais, ou inclusive piores, que as do Haiti. A classe operária do continente não tem dito a última palavra e muito menos a classe operária norte-americana, que está em plena ebulição enfrentando ao governo de Obama, repressor e inimigo dos povos.

Operários petroleiros, imigrantes, operários negros, jovens dos *fast foods*, lutadores que cercam Wall Street, lutadores contra a guerra e o imperialismo se colocaram de pé para combater Obama... Os bolivarianos e os irmãos Castro estão no bando de Obama, de suas transnacionais e dos piratas imperialistas de Wall Street. As trincheiras já estão claras.

Aqui se acabaram todas as verborragias “anti-imperialistas” dos governos das burguesias nativas e da paquera com as massas. Agora se alinharam todos e disciplinaram, como ontem na CELAC, ao imperialismo e Obama. Juramentaram-se acatar seus desígnios e garantir a “paz social” em todo o continente para que as transnacionais continuem fazendo negócios e aprofundem o saqueio de todas as nações.



Tanto as burguesias ontem seguidoras de Bush e seus regimes de opróbrio (como os assassinos do México, os “socialistas” dos generais pinochetistas do Chile, o milico Humala e os fascistas assassinos das bases militares ianques na Colômbia) como as boliburguesias do MERCOSUL e o ALBA se deram um grande abraço. O amo ianque lhes propôs partilhar os negócios entre todos.

Para o Pacífico, lhes prometeu uma pequena fatia nos negócios dos EUA do levantamento das barreiras alfandegárias em toda essa região do planeta. E para o Atlântico, com o pacto dos EUA com Europa, lhes propôs umas moedas no pacto onde se unificam as potências imperialistas em uma brutal ofensiva contra os trabalhadores do velho continente hoje falido, e para, com a OTAN, pisar desde Portugal até as estepes russas.

O amo ianque partilha pequenas fatias de seus negócios às burguesias covardes latino-americanas no Atlântico e no Pacífico. Obama disciplinou como nunca o quintal do imperialismo ianque... “*Bussiness are Bussiness*” (negócios são negócios). Todos se colocaram de pé e se quadraram perante seu amo ianque. Vão ser soldados gurkas e capachos do imperialismo norte-americano, que para sair de sua bancarrota de 2008 deve aprofundar e redobrar seu ataque sobre a classe operária e os povos oprimidos do mundo.

Na década de 90, os camachos da América Latina acompanhavam ao pai Bush na invasão a Iraque e Oriente Médio. E depois o acompanharam para salvar a Wall Street. Transformaram-se em guardas pretorianas desse 1% de parasitas que saqueiam o mundo. E agora com Obama, a CIA, o Pentágono e a OTAN, se preparam para acompanhar aos ianques em uma nova batalha do saqueio do planeta.

Todos fecharam filas com Obama, o que vem para a classe operária é um endurecimento dos regimes, seus estados e suas forças repressivas para atuar contra a luta dos explorados. Assim, será no Peru com Humala garantindo os investimentos das transnacionais mineradoras, o saqueio do gás de Camisea e a superexploração com maiores depressões, com estados de sítio como acontece há anos em Cajamarca, Ilo, e agora em Islay onde os explorados enfrentam às transnacionais mineradoras da Southern Peru e seu projeto Tía María, etc. Terá que impor as leis antioperárias e aprofundar a superexploração.

Do mesmo modo, a Dilma no Brasil a enfrentam os trabalhadores e explorados com mobilizações massivas, fazendo recuar à patronal das montadoras que buscam fazer pagar os custos de sua crise e contra a corrupção generalizada no governo. Na Argentina com a Kirchner que não descansará até deixar presos aos operários de Las Heras e aos mais de 7000 processados por lutar por um salário digno e pelo pão. Nem falar do laçao Maduro que tem que aplicar a última trama do plano de ataque à classe operária e as massas exploradas da Venezuela. Por isso, depois de cacarejar uma “batalha” contra a “ingerência do imperialismo”, se colocou de joelhos perante seu amo Obama, pedindo “um diálogo cara a cara para restabelecer relações”. Morales na Bolívia já demonstrou de sobra ser o melhor agente que teve o imperialismo para estrangular a revolução e aprofundar a entrega da nação ao imperialismo.

No México desapareciam 43 estudante, como o fizeram mais de 30.000 operários e camponeses nos últimos anos. O “bonachão” Obama sim sabe como lutar essa guerra. Sustentou a sangue e fogo ao governo assassino semifascista do PRIATO do México. Porque este, com suas bandas de “narcotraficantes” sob as ordens da DEA, com suas forças repressivas contrarrevolucionárias, lhe garantiram regular o ingresso de imigrantes, como operários escravos, nos EUA e manter afastados e disciplinados aos operários das maquilas mexicanas, que são brutalmente superexplorados igual ou pior que as mulheres das maquilas de Bangladesh.

Todas as burguesias latino-americanas juraram serem cúmplices desta política contrarrevolucionária de Obama e do imperialismo ianque.

A classe operária precisa saber que todos os governos “bolivarianos” ou do TLC se disciplinaram e centralizaram com Obama para redobrar o ataque aos explorados. Declararam a guerra à classe operária, pois só assim podem garantir a “paz social” que necessitam para continuar com os suntuosos negócios e no meio do aprofundamento da crise que golpeou abertamente América Latina.

É preciso acabar com Wall Street e o 1% dos parasitas que saqueiam nossas nações! Fora os ianques da América Latina! Que volte a revolução latino-americana com o grito de “Que se vão todos e que não fique nem um só!” da revolução argentina de 2001, “Fuzil, metralha, Bolívia não se cala!” da revolução de 2003-2005, dos combates dos explorados do Peru “Tem ouro, tem cobre, e o povo segue pobre” É preciso esmagar a restauração capitalista!

Fora as mãos do imperialismo de Cuba! Os irmãos Castro a entregam ao imperialismo... A classe operária latino-americana e norte-americana a recuperará com a revolução socialista!

Cuba foi entregue ao imperialismo. As burguesias desviaram enormes processos revolucionários no continente latino-americano. Mas a batalha que ainda não pode ganhar nem Obama nem os parasitas de Wall Street é a de frear os levantamentos da heroica classe operária norte-americana, que se colocou de pé enfrentando Obama e os piratas imperialistas dos

Republicratas.

Viva a greve da juventude rebelde trabalhadora dos *fast foods*, que lutam por seu salário e sua dignidade! Que voltem as Panteras Negras e a luta da classe operária negra!

Milhões de imigrantes levarão as revoluções de América Latina para que estourem, continuem e triunfem nas ruas de Los Angeles, Oakland, Boston e Nova Iorque... O movimento contra a guerra paralisou a possibilidade de intervenções diretas ao imperialismo ianque, por enquanto.

A classe operária norte-americana é a que saldará contas contra tantas traições da esquerda do Fórum Social Mundial e dos irmãos Castro porque hoje enfrentam aberta e decididamente ao governo esfomeador, repressor e assassino de Obama.

O programa para esta luta não pertence ao Fórum Social Mundial nem aos renegados do trotskismo, que faz muito tempo abandonaram a luta pela revolução socialista e a IV Internacional, se submeteram ao stalinismo e demonstraram acompanhá-lo até sua passagem aberta à nova burguesia possuidora. Isso o fizeram ontem com Mao, Deng Xiao Ping e Gorbachev, e hoje o fazem com os irmãos Castro, seus heróis.

Esse programa lhe corresponde aos que lutamos por refundar a IV Internacional e suas bandeiras de luta pela revolução socialista!

Novamente o prognóstico da IV Internacional se deu em Cuba. Ou triunfava a revolução socialista no continente americano e uma nova revolução política varria à burocracia castrista, ou esta, estrangulando a revolução internacional e em nosso continente, terminava devindo em nova classe possuidora e entregando a revolução cubana.

Mas ainda nem a classe operária latino-americana, nem norte-americana, nem cubana, tem dito a última palavra.

Toda organização de luta das massas que queira realmente combater pelo pão, pelo trabalho, pela terra, contra o saqueio imperialista, deve romper já toda submissão aos bolivarianos, seus infâmias e demagogia. Deve romper com o FSM, esse covil de restos do stalinismo, socialdemocratas e renegados do marxismo que hoje estão todos sob as ordens de Obama e Wall Street.

A questão está clara. Contra a Cúpula das Américas dos exploradores, **chegou a hora de começar a preparar, com o mais avançado da luta da classe operária do continente latino-americano e dos trabalhadores do EUA, uma nova cúpula dos que realmente enfrentamos ao imperialismo ianque e seu chefe Obama, o maior inimigo da classe operária do continente americano.**

De Alaska até a Terra do Fogo, um claro inimigo: Obama e o regime dos republicratas ianques e seus sócios das burguesias nativas. Eles são os exploradores e saqueadores da classe operária e dos povos oprimidos.

Argentina, San Nicolás/Villa Constitución

**Uma profunda tendência a retomar o classismo no cordão industrial do aço.
Os operários de Acindar e Siderar preparam uma jornada de luta neste 1º de Maio.**

Seguindo os passos de “El Villazo” e sob um programa de unidade dos trabalhadores para enfrentar à patronal

Nós operários efetivos e terceirizados devemos colocar-nos de pé! Basta de atacar aos trabalhadores e o povo para os superlucros das empresas transnacionais e da patronal negreira! Viva a luta dos operários de Techint em Siderar!

Basta de matar e perseguir operários! Vidal é o “Pedraza” da Cristina! Reynaldo Vargas é um novo mártir da classe operária, um novo Marianho Ferreyra! Tribunais operários e populares para julgar e castigar a todos os responsáveis do assassinato de Reynaldo, para que sejam os trabalhadores e os explorados em luta os que façam justiça!

Basta de ataque aos trabalhadores! Uma só classe, uma só luta! Se tocam a um, nos tocam a todos! Unidade e coordenação! Que voltem as Coordenadoras operárias dos '70!

Necessitamos conquistar, agora mesmo, um Congresso Operário de Emergência com delegados de base com mandato, de efetivos, contratados, desempregados e

estudantes combativos!

**Assembleia em todas as fábricas e estabelecimentos
para discutir e votar estas propostas!**



Assembleia operária em “El Villazo”

A LUTA DOS OPERÁRIOS DA TECHINT É NOSSA LUTA!

Assembleia geral de todo Siderar, de operários efetivos, contratados, dos terceirizados junto aos companheiros de Techint! Para desconhecer o acordo da burocracia da UOCRA que entrega aos operários da Techint!

Todos somos sidero metalúrgicos!

Nem uma demissão! Todos com contrato permanente e sob convênio!

No dia 13/04 os trabalhadores da UOCRA, de Techint que trabalham em SIDERAR San Nicolás, da transnacional Ternium, iniciavam uma paralisação de 2 horas pelo reajuste do valor da hora de trabalho desde 2012 que gerou uma dívida em favor dos trabalhadores de milhares de pesos, recategorização, o pagamento dos dias das paralisações do 31/03, o pagamento do prêmio por presentismo descontado por ter participado do ato de Scioli em San Nicolás – ato ao qual foram levados os trabalhadores compulsivamente pela burocracia da UOCRA – o pagamento desse dia e contra o imposto ao salário.

Votaram parar os 600 operários em assembleia imposta contra a burocracia da UOCRA SN dos pistoleiros de Carlos Romero e Almirón, sob as ordens do dedo-duro de Gerardo Martínez, serviço de inteligência do batalhão 601 na ditadura de Videla e hoje ao serviço dos gorilas Cristina e Scioli. **LUGAR À DEMOCRACIA**



Assembleia dos operários de Techint dentro de Siderar

OPERÁRIA DOS TRABALHADORES EM LUTA!

No dia 15/04 o Ministério de Trabalho definiu a conciliação obrigatória. Os trabalhadores em assembleia rechaçaram e paralisaram todas as obras. Marcharam ao prédio da chefia na planta – o ninho da patronal escravista dos Rocca e da burocracia pelega da UOM de Brunelli a exigir suas demandas.

Na sexta feira 17/04 a burocracia da UOCRA SN junto com a patronal de Techint, SIDERAR e a aprovação da burocracia de Brunelli, com crachás de delegados da UOM fizeram entrar na planta a dezenas de pistoleiros armados com pistolas e barras de aço para romper a assembleia operária. Estes pistoleiros alheios à planta usavam “CAPACETES LARANJAS”, e em seu ataque deixaram dezenas de feridos. Assim Techint e Ternium Siderar fizeram fabulosos lucros! Na hora de atacar os trabalhadores não teve diferenças entre os patrões e burocratas, nem entre Cristina, Macri, Scioli e Massa.

Os operários ficaram firmes perante o ataque da patronal e da burocracia, os colocaram para correr e com sua tenaz resistência sustentaram a paralisação! ASSIM SE LUTA! NOS TOCAMAUM, NOS TOCAMATODOS!

Os burocratas kirchneristas são todos como Pedraza, o assassino de Mariano Ferreyra, os que hoje assassinaram a Reynaldo Vargas! Os pelegos como Caló, Brunelli, Gerardo Martínez, Ibarra, etc. tem o mesmo padrão: a Kirchner! Abaixo a burocracia sindical! Que voltem todos a trabalhar!

**Impeçamos a entrega dos operários de Techint!
Querem esmagar o exemplo de luta de SIDERAR!
TODOS SOMOS SIDERO METALÚRGICOS!**

Depois do final de semana de ameaças generalizadas aos operários de TECHINT, agora a burocracia lopezreguista da UOCRA, SN, consuma a entrega dos trabalhadores de Techint. Com a empresa por trás e com a burocracia da UOM de Brunelli do seu lado. A burocracia com Almiron e Romero (UOCRA SN) nos bastidores com a empresa, acordou que demitam aos 600 trabalhadores. Com os operários isolados mastigando bronca, a burocracia apresentou o “acordo” pelo qual a empresa lhes vai pagar um prêmio por presentismo (que lhes havia descontado por assistir no ato de Scioli, levados pela burocracia) pela paralisação do dia 31, e a liquidação.

Prometem-lhes que vão entrar todos para trabalhar na sexta... mas com ficha nova, isto é começar do zero! Assim liquidam o reclamo pela diferença do valor da hora de trabalho desde 2012, quer dizer, perdem todo o reclamado, que é um dos pontos mais importantes das demandas! Na realidade vai a incorporar a um terço dos demitidos!

Os operários da UOCRA, em Techint, não podem ficar sozinhos!

Assembleia Geral de todo SIDERAR, de operários efetivos, contratados, dos terceirizados junto aos companheiros de TECHINT! Para desconhecer o acordo da burocracia da UOCRA que entrega aos operários de TECHINT!

Nenhum demitido! Todos com contrato permanente e sob convênio!

Basta de divisão entre a UOM e a UOCRA! Entre CGTs e CTAs! Entre rama 17 e rama 21! Entre efetivos e contratados! UNIDOS SOMOS INVENCÍVEIS! BASTA DE OPERÁRIOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CATEGORIA! DAS CATRACAS PARA DENTRO SOMOS TODOS TRABALHADORES! TODOS COM CONTRATO PERMANENTE E SOB O MESMO CONVÊNIO! CAMPANHA SALARIAL ÚNICA NACIONAL!

Correspondente de “La Gota, operários de Acindar e Siderar”

Em Buenos Aires, convocado pelos operários de Paty...

Assembleia internacionalista dos trabalhadores e da juventude rebelde

15 horas – Sociedade de Fomento “EL RECREO” (ex Escorpio) Riobamba 2062 – Don Torcuato (Tigre - Buenos Aires)

Os operários de Paty convocaram para este 1º de Maio, a uma assembleia internacionalista dos trabalhadores e da juventude rebelde. Os trotskistas de Democracia Obrera assistiremos este ato, posto que os operários de Paty foram um claro exemplo de luta cotidiana pela unidade internacionalista e a independência política dos trabalhadores.

Os operários de Paty, em quanta luta teve, insistiram na necessidade da “unidade e coordenação de todas as lutas”. Eles, forjados na luta revolucionária de 2001 do “Que se vão todos que não fique nem um só” e na luta pela unidade dos trabalhadores empregados com o movimento piquetero, durante todos estes anos chamaram a colocar de pé coordenadoras; lutaram por convencer a todas as organizações operárias da urgente convocatória a um congresso de delegados com mandato da base para organizar uma verdadeira luta unitária pela GREVE GERAL contra a burocracia sindical, os patrões, as transnacionais, o governo kirchnerista e a oposição gorila.

A patronal imperialista da BRF (Quickfood) dona de Paty, não podia continuar suportando que os operários de Paty continuassem seu método de assembleia e democracia direta, e que percorressem outros frigoríficos e fábricas chamando – contra a política de colaboração

de classe da FIT de supeditar a luta operária aos acordos com juízes e blocos parlamentares com os partidos patronais – a voltar pelo caminho do “Classimo dos '70”, “O Cordobazo” e “As Coordenadoras inter fábricas”. Por isso, esta patronal decretou, não por razões econômicas, mas sim por uma decisão política discutida na embaixada ianque entre os funcionários norte-americanos do governo Obama, os representantes do governo kirchnerista, a UIA e demais câmaras empresariais, fechar a planta de Martínez para deixar na rua e derrotar a estes combativos operários.

Desde a planta de Paty ocupada por seus trabalhadores se chamava a todo o movimento operário a transforma-la em uma nova “Praça de Maio” para organizar a luta pelas demandas de todos os trabalhadores; posto que se passava o ataque ali, viriam depois por toda a vanguarda combativa. Os operários de Paty foram isolados e sua luta derrotada. A esquerda reformista festejava este resultado e “não se dava conta” que os operários de Paty tinham razão em seu prognóstico; pois pouco depois a mesma sorte correram as lutas em Calsa, Valeo, Lear... dentre outras.

As 300 famílias dos operários de Paty que ficaram na rua se somam às 20.000 famílias do sindicato, que correram a mesma sorte nos últimos 5 anos. Hoje os operários da carne, entregados pela burocracia sindical

de Fantini e Molina, estão com o poder aquisitivo mais baixo da histórica, trabalhando tanto e ainda por cima devem suportar que a patronal pague as horas extras quando quer.

No entanto, os operários de Paty não se renderam. Continuam lutando na Argentina pela estatização sem pagamento e sob controle operário de Zanon, Brukman, Donnelley, Paty e de todos os frigoríficos e fábricas que fechem, suspendam ou demitam, enquanto a FIT continua brincando há 14 anos ao cooperativismo burguês nas fábricas onde os operários devem renunciar a todos os seus direitos, auto explorando-se ou endividando-se para poder levar \$4.000 por mês enquanto as patronais cobram todas suas dívidas ou são indenizadas.

Aos operários de Paty os tiraram de sua fábrica, os cercaram e caluniaram, mas levantando as bandeiras do internacionalismo proletário declararam que seu “campo de batalha é o mundo” e continuam de pé. Eles combatem em apoio aos operários e milícias da Líbia, quando estas eram caluniadas por toda a esquerda reformista a nível mundial quem acusava a esse povo sublevado contra a autocracia ghadafista de serem “tropas terrestres da OTAN”. Os operários de Paty votaram em suas assembleias de base a juntar fundos que depois foram enviados para a resistência das massas que na Síria enfrentavam o genocídio de Al Assad.

Os operários de Paty junto a distintas organizações de luta do mundo, foram parte daquela jornada de luta internacional de 12 de dezembro de 2013, transformado no DIA INTERNACIONAL DO TRABALHADOR E PERSEGUIDO; eles paralisaram a produção da fábrica (Martínez) e viajaram com uma delegação para a cidade de Caleta Olivia, para lutar junto com os operários petroleiros contra o tribunal dos juízes videlistas das petroleiras imperialistas e dos Kirchner que os condenou a cárcere e prisão perpétua.

Nós trotskistas da Democracia Obrera assistiremos a assembleia convocada pelos operários de Paty, posto que foram estes trabalhadores quem nos “Encontros Sindicais” da FIT, em defesa da revolução socialista, colocaram a todas as organizações presentes enfrentar aos irmãos Castro, que com Obama, restauraram o capitalismo em Cuba. Dita moção não foi ouvida pelos dirigentes da “Frente de Esquerda” que se submetiam perante a nova burguesia cubana.

Agora a FIT em sua convocatória para esse 1º de Maio falam da “*unidade socialista da América Latina*”, sem chamar a derrotar o ALBA, o MERCOSUL, os TLC e a recente “Cúpula das Américas”; “*Unidade socialista da América Latina*”, sem chamar a enfrentar e derrotar à burguesia bolivariana que aplica os planos de Obama, tal como o fez o governo de Maduro na Venezuela? Por favor. Silenciar a traição dos Castro à revolução americana, com a entrega de Cuba ao capitalismo, não é lutar pela revolução latino-americana; pelo contrário é similar ao que fazia o MAS em '89, quem, enquanto a burocracia stalinista entregava a URSS ao capitalismo, estabelecia uma frente eleitoral com o Partido Comunista.

Ainda, a FIT, como demonstra seu programa, não



chama a lutar para que os Estados Unidos seja socialista – país onde em última instância se definirá o resultado de qualquer luta revolucionária no continente – porque são inimigos de chamar aos trabalhadores norte-americanos a lutar por que “o inimigo está em casa”: Obama e os banqueiros de Wall Street.

Basta de impostura. O ato da FIT não é um ato pelo socialismo; pois não chamam a lutar pelo triunfo da revolução socialista e a tomada do poder por parte dos trabalhadores. Por isso silenciam a revolução argentina de 2001. Para isso o “governo dos trabalhadores” se “conquista” “votando pela FIT” contra as variantes patronais nas próximas eleições. Isso não é mais do que uma reedição da teoria stalinista de “socialismo pela via pacífica”, questão tão caro pagou o proletariado mundial.

A FIT demonstrou levantar um programa de colaboração de classes, feito com os restos da velha socialdemocracia e do stalinismo.

Seu chamado à “Paralisação de 36 horas” não é mais do que uma saudação à bandeira e uma efêmera exigência à burocracia sindical para que esta seja quem o convoque. Pois se verdadeiramente quiseram lutar pela imposição de uma paralisação, não teriam dividido antes à vanguarda nos “encontro e plenárias sindicais” ou em “atos partidaristas” (como os realizados no final do ano passado em Platense, Luna Park e Argentinos Juniors), senão que pelo contrário estariam agora convocando a comitês por fábrica e assembleias de base para conquistar um poderoso congresso operário que dispute a direção dos sindicatos à burocracia nas ruas, conquiste a unidade das filas operárias (entre efetivos, contratados, terceirizados, e desempregados) e prepare uma luta séria e conseqüente contra o governo K e a oposição gorila, ambos testa de ferro e gestores dos negócios das transnacionais imperialistas nesta Argentina maquila.

Por estas razões chamamos a não assistir o ato da FIT na Praça de Mayo, pois o mesmo não é nem socialista, nem classista nem internacionalista (posto que não chama à classe operária argentina a lutar em uma mesma luta com seus irmãos de classe do mundo). Por isso neste 1º de Maio, nós trotskistas de Democracia Obrera assistiremos na assembleia que estão convocando os operários de Paty, posto que será a única assembleia de luta, verdadeiramente classista e internacionalista. Ninguém que se considere um lutador pode faltar neste encontro. Neste 1º de Maio todos com os operários de Paty.

Continuação da contra capa

torturadores, não têm nenhuma legitimidade para ter a nenhum dirigente sindical em seus cárceres porque é a que dá as ordens de repressão cada vez que lutamos, intervém nos nossos sindicatos para destruí-los e encarcerou e condenou aos lutadores operários. **Os juízes sempre salvam aos assassinos dos operários! Basta! Comissão Operária Independente, de operários petroleiros de da construção votados em assembleia de base, para investigar e julgar aos assassinos de Reynaldo Vargas, encabeçada pela família de Reynaldo e todos os companheiros feridos! Assim se fará justiça!**

São os juízes, os gerentes das petroleiras e do governo, os autores ideológicos deste crime contra a classe operária. Eles enviaram a Vidal e seus pistoleiros para matar os operários. E uma vez utilizados são tirados de cima e querem intervir o sindicato para passar a uma fase superior em seu ataque contra as conquistas do operário petroleiro. Vidal não chamou a greve quando a justiça condenava aos operários petroleiros no ano 2013; não chamou a lutar quando Armoa, Vibares e Oñate eram encarcerados, e ainda por cima os chamou de “infiltrados” e os deixou jogados a sua sorte durante 3 meses na prisão... e agora a patronal que vem por tudo, uma vez que o usou, também vem por ele.

Voltamos a insistir, estes juízes que garantiram o saqueio de nossas nações e o roubo dos recursos naturais, não têm nenhuma legitimidade para manter ninguém preso. Aos dirigentes sindicais os julgamos, os colocamos e os tiramos os operários. Por isso para defender o sindicato petroleiro de toda intervenção, seja do estado, dos juízes videlistas, ou dos pistoleiros da burocracia sindical, a única solução é lutando na em primeira instância pelo julgamento e o castigo dos responsáveis ideológicos deste assassinato como são os gerentes das petroleiras e o governo.

O sindicato petroleiro se defende, mas não ignorando o sangue dos que reclamavam por trabalho, porque eles lutam igual que o fazem os operários petroleiros contra o imposto ao salário e como também terão que fazê-lo, mais cedo ou mais tarde contra as demissões que virão, pois as petroleiras imperialistas com a desculpa da caída do preço do barril de petróleo já demitiram mais de 100.000 trabalhadores em todo o mundo e se prepara para aprofundar esta ofensiva também na Argentina.

Após a detenção de Vidal, muitos companheiros temem a intervenção do sindicato petroleiros de Santa Cruz. Mas quem abriu as portas à “intervenção”, são os burocratas que negociam secretamente acordos e convenções com as gerências das petroleiras e que com seus pistoleiros assassinam os operários. **Basta! Nem intervenção, nem pistoleiros assassinos de operários! Fora das organizações operárias, os promotores e juízes corruptos ao serviço das petroleiras de do governo!**

Abaixo a burocracia sindical petroleira e seus pistoleiros, eles entregam nossa convenção e nossas conquistas! Abaixo Salazar e demais burocratas corruptos e vendidos da UOCRA, cujos pistoleiros atacam e são a força de choque do governador Peralta² para atacar aos que lutam por suas demandas! Em defesa de nosso sindicato: Lugar aos de abaixo, lugar à democracia operária!

Que assumam a direção de nossos sindicatos os corpos de delegados rotativos, elegidos por assembleias de base em todos os setores e oficinas para voltar ao caminho de 2006! Todos somos petroleiros! Igual trabalho, igual salário!

As petroleiras imperialistas preparam superiores ataques contra os trabalhadores. Primeiro foram pelos operários petroleiros que no ano 2006 lutavam por nossas demandas. Depois pelos delegados que reclamavam melhores condições de trabalho. E agora com os pistoleiros armados pelos Kirchner e as petroleiras, seus juízes, promotores e polícias; enquanto as petroleiras militarizaram, com a Gendarmeria, todo o norte de Santa Cruz... para aterrorizar ao conjunto dos trabalhadores. **Basta de pistoleiros! Abaixo a militarização, fora a Gendarmeria!**

Não podemos permitir. É preciso lutar como no ano 2006, quando nos unificamos ao grito de “todos somos petroleiros” sem distinção sindical. As petroleiras imperialistas não querem que retomemos esse caminho que nos colocou muito perto de nossa vitória... **Por isso condenaram a 10 operários dos milhares que ali lutaram! No entanto, a luta encabeçada pela Comissão de Trabalhadores Condenados, Familiares e Amigos de Las Heras por conquistar a unidade das filas operárias e por colocar de pé uma Rede internacional pela liberdade de todos os presos políticos do mundo, impediu até o momento que os companheiros sejam presos.**

Mas muitos anos estiveram lutando sozinhos. Eles não podem ficar outra vez no esquecimento. Não pode ser que a FIT continue sem oferecer as principais candidaturas aos operários condenados. Os companheiros vivem sob a tortura persistente de pensar que qualquer dia pode ser o último dia em “liberdade”.



REYNALDO VARGAS, filho de imigrantes bolivianos: UM NOVO MÁRTIR DA CLASSE OPERÁRIA ARGENTINA

Os companheiros da “Comissão” são um exemplo de internacionalismo. Forjaram a unidade na luta com Shireen, Samer, Tariq e Medhat Issawi reféns do sionismo e pela liberdade dos 7000 presos palestinos nos cárceres sionistas; com George Abdallah e os presos bascos nos cárceres da França; lutando pela liberdade de Mumia Abu Jamal nos EUA; pela liberdade de Mahmoud Hkaled al-Shekhi na Líbia; os comunistas presos de Ayo Ayo na Bolívia; os presos de Guantánamo; pela liberdade de Nikos Romanos na Grécia preso de Syriza e com os familiares dos 43 estudantes desaparecidos no México por dar alguns exemplos. **Eles coordenaram sua luta rompendo as fronteiras e penetrando as grades dos cárceres lutando o 12 de dezembro no Dia Internacional do Trabalhador Perseguido!**

Neste 1º de Maio os companheiros da “Comissão” chamam a reunir-se na sede de ADOSAC³. Em sua

convocatória para realizar uma jornada na sede de ADOSAC, dizem: “*para esta luta é que os chamamos para encontrarmos neste 1º de Maio para refletir, compartilhar experiências, nos organizar e juntos colocarmos de pé para lutar. NUNCA MAIS SOZINHOS! A REBELIÃO DOS TRABALHADORES NÃO É DELITO, É JUSTIÇA!*”.

Todos a Las Heras! Ali se combate por unir aos que lutam sob uma mesma demanda. Nunca mais pode correr sangue operário! Nós operários não matamos operários! Absolvição aos petroleiros de Las Heras já! Fora o estado assassino, sua gendarmaria repressora e seus juizes videlistas das organizações operárias! Trabalho digno para todos! Basta de operários de segunda! É preciso lutar como no ano 2006, com nossas assembleias de base, paralizações e piquetes!

1º DE MAIO DE 1886

Extratos dos discursos dos Mártires de Chicago perante o Tribunal de Acusação



August Spies

Michael Swabb

Georg Engel

Adolph Fischer

Louis Lingg

Samuel Fielden

Oscar Neebe

Albert Parsons

Augusto Spies:

*“Ao me dirigir a este tribunal, faço como representante de uma classe frente aos de outra classe inimiga, e começarei com as mesmas palavras que um personagem veneziano pronunciou a cinco séculos atrás diante do Conselho dos Dez por ocasião semelhante: **Minha defesa é a vossa acusação; meus supostos crimes são a vossa história.***

*“Este veredicto lançado contra nós é o anátema das classes ricas sobre suas espoliadas víercito dos assalariados. Mas se acredita que enforcando-nos podes conter o movimento operário, esse movimento constante em que se agitam milhões de homens que vivem na miséria, os escravos do salário; **se esperas salvação e acredita nisso, enforca-nos! Aqui vocês se encontram sobre um vulcão, e ali e acolá, e debaixo, e do lado e em todas as partes fomenta a Revolução.**”*

Louis Lingg:

“Os reis provavelmente, porque estão pensando: já não

jogará mais bombas. Pois deixe-me assegurar-los de que morro feliz, porque estou seguro de que os centenas de operários aos quais falei recordarão das minhas palavras, e quando formos enforcados eles irão explodir a bomba. Nesta esperança os digo: Eu os desprezo; desprezo a vossa ordem, vossas leis, vossa força, vossa autoridade. ENFORQUEM-ME!”

Albert R. Parsons:

“O capital é o privilégio de alguns poucos e não pode existir sem uma maioria cujo modo de vida consiste em vender seu trabalho aos capitalistas. O sistema capitalista está amparado pela lei, e de fato a lei e o capital são a mesma coisa.”

“Sobre o vosso veredicto, cairá o do povo americano e do mundo inteiro para demonstrar vossa injustiça e as injustiças sociais que nos levam ao cadafalso; cairá o veredicto popular para dizer que a guerra social não terminou por tão pouca coisa.”

De pé junto aos operários petroleiros de Las Heras condenados ao cárcere e prisão perpétua por lutar contra o imposto ao salário e a precarização trabalhista

1º De Maio de 2015
Las Heras
Santa Cruz

JORNADA INTERNACIONALISTA
convocada pela Comissão de Trabalhadores
Condenados, Familiares e Amigos de Las Heras

Por uma **REDE INTERNACIONAL** para unir em uma mesma luta a todos os perseguidos, torturados e encarcerados pelos governos opressores e banqueiros de Wall Street!



Liberdade aos presos de Guantánamo! Liberdade aos jovens gregos nas garras do regime da Troika!

Liberdade a Shireen, Samer, Tariq e Medhat Issawi e aos 7.000 presos palestinos nos cárceres sionistas! Liberdade a dom Mahmoud Khaled al-Shekhi da Líbia!

Liberdade a George Abdallah e aos presos bascos nos cárceres da França!

Liberdade a Mumia Abu Jamal! Liberdade aos presos políticos no Chile e aos comunheiros de Ayo Ayo na Bolívia!

Absolvição dos petroleiros de Las Heras!

Liberdade e desprocessamento dos mais de 7.000 trabalhadores perseguidos por lutar! Comissão Operária Independente, de trabalhadores petroleiros e da construção votados em assembleia da base, para investigar e julgar aos assassinos de Reynaldo Vargas!

Aproxima-se um novo 1º de Maio e a Patagônia argentina ficou tingida de sangue novamente. Mais uma vez os operários foram atacados. Desta vez não foram os juizes videlista que, ontem sob o mando da Kirchner e as petroleiras, condenaram aos operários petroleiros de Las Heras ao cárcere e prisão perpétua, quem nos golpearam; senão que desta vez a agressão veio por parte dos pistoleiros pagados do sindicato petroleiro – organizados por Cristina Kirchner e as petroleiras –

contra operários da UOCRA¹ – deixados à deriva pela burocracia corrupta de Salazar – que reclamavam pela defesa de seu posto de trabalho. Ali, executaram com tiros, ao jovem trabalhador Reynaldo Vargas.

Isto não pode ser aceito nem um minuto a mais. Pois para lutar contra o imposto ao salário, por trabalho digno, contra a precarização trabalhista e pela absolvição dos operários condenados... não se pode dividir com sangue aos trabalhadores; o sangue que deve correr é a

dos exploradores e dos patrões. Os dirigentes sindicais estão para defender as operários e não para que seus guardacostas assassinem a quem reclama por trabalho digno.

Líbia: Operários retidos no Porto de Trípoli



MAIS DE 1.800 EXPLORADOS MORRERAM AFOGADOS NO MAR MEDITERRÂNEO NOS ÚLTIMOS 4 MESES

ELES SÃO OS “MÁRTIRES DE CHICAGO” DE 2015. EM 1886 OS OPERÁRIOS ÉRAMOS ASSASSINADOS POR LUTAR PELA JORNADA TRABALHISTA DE 8 HORAS. HOJE SOMOS MASSACRADOS POR BUSCAR PÃO OU TRABALHO

As transnacionais imperialistas saqueiam do Norte da África e Oriente Médio todo o lítio, petróleo, cobre, diamantes e as maiores riquezas que permitem o funcionamento de toda a indústria capitalista europeia e mundial.

Na Líbia, os ghadafistas, continuam traficando operários escravos aos que traslada para Europa nos navios que se afundam no Mediterrâneo formando um verdadeiro cemitério de trabalhadores. Os que sobrevivem, são superexplorados nos piores trabalhos pela burguesia imperialista e condenados à escravidão pelas aristocracias e burocracias operárias dos países imperialistas. Os trabalhadores imigrantes são a maioria da classe operária europeia.

Na Europa lugar à classe operária! Na Líbia, no Magreb e Oriente Médio, que volte a revolução socialista!

Setores de operários petroleiros fizeram uma paralização de serviços e uma greve exigindo a liberdade de Vidal – o dirigente do sindicato petroleiro que está sendo responsabilizado pelo assassinato do companheiro – e contra uma suposta “intervenção” do sindicato. A justiça videlista, com seus juizes

Continua na pág. 14